

UMA DISCUSSÃO SOBRE A ALMA HUMANA

Vinicius Sampaio D'Ottaviano*

RESUMO

Pode não ser de conhecimento geral que exista uma alma e também o fato da união substancial da alma com um corpo ser certo, ou o seu modo ser obscuro. Mas nem por isso há de se negar o fato pela obscuridade do modo. Não é o método científico em si, poderiam afirmar alguns estudiosos. Ainda que não se soubesse de maneira alguma explicar a união de uma substância espiritual com uma substância material, não se poderia negar a existência de uma nem de outra. A eletricidade e o câncer existem embora não se conheça a sua natureza íntima? O que você acha?

Palavras-chave: alma, obscuridade, substância, espiritual, material existência.

ABSTRACT

It may not be off general knowledge that a soul exists neither the fact that the substantial union of the soul and the body is clear or its mean is obscure. Not even so one can deny the fact for the obscurity of the mean. It is not the scientific method itself, as some experts could say. Even though no one could explain the union of a spiritual essence with a material essence, one might not deny the existence of neither one nor the other. Don't electricity and cancer exist although no one knows their intimate nature? What do you think?

Key-words: soul, obscurity, substance, spiritual, material, existence.

O fato da união substancial da alma é certo, o modo é obscuro. Mas nem por isso há de se negar o fato pela obscuridade do modo. Não é o método científico. Ainda que não se soubesse de maneira alguma explicar a união de uma substância espiritual com uma substância material, não se poderia negar a existência nem de uma nem de outra. A eletricidade e o câncer existem embora não se conheça a sua natureza íntima?

Deixemos de lado o modismo materialista que admite no homem somente corpo e matéria, bem como o modismo idealista que afirma ser o homem espírito e pensamento e outras teorias estranhas da filosofia moderna como a do influxo físico de Descartes (1637), da harmonia preestabelecida de Leibnitz (1704), e focalizemos apenas a da união acidental da alma com o do corpo.

* Pós Graduando em Arte/Educação pelo Instituto de Artes da Unicamp. Licenciatura em Dança pela Unicamp-Campinas. Licenciatura em Filosofia pela PUCC-Campinas e Licenciatura em Psicologia pelas Faculdades Padre Anchieta.

Aqueles que admitem a união acidental da alma e do corpo e concebem a alma como um simples princípio motor pensam que a alma deve encontrar-se em um determinado ponto do corpo, de onde dirige toda a atividade do corpo recebendo-lhe as impressões.

A alma unir-se-ia também ao corpo por sua presença somente. Resistiria no corpo como cavaleiro no cavalo, o piloto na nave, o motorista no automóvel. Platão (0303 a C.) colocava a sede da alma no cérebro, Zenão (0464 a C.), estóico, no coração, e nos tempos modernos Descartes (1637) na glândula pineal.

Hipóteses absurdas, porquanto o homem não seria um composto de alma de alma e de corpo, mas uma alma vestida de corpo; não animal racional, mas um ser inteligente fechado em um animal. A separação da alma e do corpo não deveria trazer a destruição do corpo, como não se destroem o cavalo, a neve, o automóvel pela separação do cavaleiro, do piloto, do motorista. A afirmação de a alma dirigir a atividade do corpo e receber-lhe as impressões não encontra explicação suficiente.

A alma espiritual une-se imediatamente ao corpo, isto é, não mediante outra alma, porque uma só é a alma do homem, que é ao mesmo tempo princípio da vida vegetativa, sensitiva e intuitiva. Platão (0303 a C.) supunha no homem duas ou três almas subordinadas uma a outra, mas erroneamente porque operações diversas supõem diversas faculdades; não há almas diversas porque a superior pode incluir as perfeições das inferiores. A unidade de vida do homem exige a unidade de seu próprio princípio vital.

A alma une-se ao corpo substancialmente, formando uma só pessoa. Pessoa é o Eu, o sujeito a quem se atribuem as operações. Ele se atribui as operações e as propriedades do corpo (eu entendo, eu quero), e do composto (eu meu neutro, sinto). Portanto o eu, isto é, a pessoa humana é constituída de alma e de corpo.

A natureza não é outra coisa senão a essência enquanto é o princípio último das operações. Ora, as operações do homem procedem do corpo e da alma e do composto. Portanto, a natureza humana resulta da composição da alma e do corpo. A união de duas substâncias que formam uma só pessoa e uma só natureza não é acidental, mas íntima, substancial.

Esta união substancial da alma e do corpo explica-se aplicando a doutrina da composição em todos os corpos de matéria e forma. A alma e o corpo são duas substâncias incompletas destinadas a unirem-se e completarem-se reciprocamente, para formarem o ser, como se unem na planta e no animal o princípio vital e a matéria. Neste caso, porém, o modo é mais misterioso porque a alma é espiritual. A solução mais acertada é de Aristóteles (0335 a C.), de São Tomás de Aquino (1248) e da Filosofia perene; a alma é a forma substancial do corpo, isto é, uma substância incompleta, princípio ativo, que se une a outra substância incompleta, princípio passivo, para formar com ele uma substância completa de uma determinada espécie.

A ORIGEM DA ALMA

Mas onde está a alma? O problema da origem da alma visa as três sentenças principais. O emanatismo panteísta que afirma ser a alma um fragmento da divindade, uma parte de Deus, como se Deus fosse divisível e as almas humanas, divinas. O Traducionismo que assevera ter a alma humana origem de um germe espiritual que se desprende da alma dos pais, do mesmo modo que o corpo se origina de um germe material. A natureza da alma espiritual é simples e não tem partes, portanto cai por terra o Traducionismo da origem da alma por cisão.

A teoria do creacionismo é a mais acertada. A alma de cada homem é imediatamente criada por Deus no momento em que é infundida no corpo e a ele unida para construir com ele um novo indivíduo humano.

Em que momento, porém a alma é criada por Deus e infundida no corpo? Segundo São Tomás de Aquino (1248), seguido por não poucos autores antigos e modernos, o feto humano não seria logo informado pela alma espiritual, mas por um princípio vital inferior, e somente depois de um determinado tempo, quando estivesse suficientemente organizado e preparado, Deus criaria e infundiria a alma espiritual, porque contendo a alma espiritual virtualmente as perfeições da alma vegetativa e sensitiva, pode ela mesma realizar no feto as funções confiadas ao princípio vital inferior prévio à alma racional. Inadmissível é a teoria segundo a qual por geração receberiam os filhos a alma sensitiva, que depois se transformaria em intelectiva, pois o evolucionismo contradiz o princípio de causalidade.

Especulativamente a questão parece insolúvel. Na prática, o feto humano deve ser considerado informado pela alma espiritual desde sua concepção. Por isso a Igreja impõe o batismo do feto animado em qualquer grau de seu desenvolvimento e tanto a lei eclesiástica como a civil proíbe o aborto sem distinção de tempo e de motivo. A separação da alma e do corpo só compete a Deus: "quod Deus conjurit, home non separet" (O que Deus uniu o homem não separa). Por isso o Santo Padre o Papa Paulo VI (1969) no seu discurso sobre o apostolado das Parteyras falou com muita clareza: "O Senhor fez todas as outras coisas de terra para o homem; o homem, porém, naquilo que se relaciona com a sua existência e essência foi criada para Deus e não para com a sociedade". Ora, homem é o menino, ainda que não nascido, no mesmo grau e pelo mesmo título que a mãe.

Além disso, todo ser humano, também a criança no seio materno, tem o direito à vida imediatamente de Deus, não dos seus pais, nem de qualquer outra sociedade ou autoridade humana. Portanto, não existe nenhum homem, nenhuma autoridade humana, nenhuma ciência, nenhuma "identificação médica", eugênica social, econômica, moral, que possa exhibir ou dar um válido título jurídico para uma deliberada direta disposição sobre uma vida humana inocente, quer dizer uma disposição que vise a sua destruição seja como fim, seja como meio para outro escopo, de si mesmo talvez de nenhum modo ilícito. Por exemplo, salvar a vida da mãe é nobilíssimo fim; mas a morte direta da criança como meio para esse fim não é lícita. A destruição direta da chamada "vida sem valor", nascida ou para nascer, pratica-

da poucos anos atrás em grande número, de nenhum modo pode ser justificada. Por isso, quando essa prática teve princípio, a Igreja declarou formalmente ser contrária ao direito natural e divino positivo e portanto ilícito ao matar, mesmo que por ordem da autoridade pública, aqueles que inocentes que, por taras físicas ou psíquicas, não são úteis à nação, mas pelo contrário se lhe tornam um peso.

Como de todos é sabido, no estado atual da ciência médica já não se pode falar mais em casos cuja solução seria o infanticídio como recurso exclusivo para salvar a vida da gestante. E mesmo que a ciência médica não pudesse solucionar, não deveriam os médicos ser mais prudentes do que Deus, que deixa à natureza a solução. Acima da medicina humana há a divina. É por isso também que a Santa Igreja e a lei civil proibem o aborto sem distinção de tempo.

CORRELAÇÃO ENTRE O FÍSICO E O PSÍQUICO

Provada a união substancial da alma e do corpo, tiremos suas conseqüências: tudo o que afeta o corpo afeta diretamente a alma e vice-versa. Agindo-se sobre um dos dois, age-se sobre outro. Aperfeiçoando-se um ao outro, aperfeiçoa-se toda a pessoa humana, porque o ser humano é substancialmente um.

Há, portanto, influência do físico sobre o psíquico e do psíquico sobre o físico. Influência do físico sobre o psíquico: a alma, unida substancialmente ao corpo, necessita receber dos sentidos, da imaginação, a matéria donde abstrai o objeto das próprias idéias.

A alma depende do corpo extrinsecamente, o que não repugna a sua espiritualidade, como um pintor, que para colorir um quadro se serve das tintas que lhe apresenta uma pessoa estranha. Assim como, estando as faculdades sensitivas, as nutritivas, unidas substancialmente aos órgãos corporais, é natural que qualquer perturbação que fira estes órgãos perturbe também as faculdades correlacionadas, assim também as operações imateriais da inteligência, estando intimamente associadas às faculdades e operações sensitivas, deverão sofrer das condições biológicas dos órgãos corpóreos, uma indireta, mas verdadeira e real influência. A boa disposição física do cérebro, do sistema nervoso, do corpo em geral, é uma condição necessária para a alma pensar bem.

INFLUÊNCIA DO CÉREBRO

Nos manicômios há pessoas de excelente fisiologia, no entanto são doentes mentais. O doentes mentais não perdem a razão, nem têm a inteligência doente, mas enfermo está o cérebro, e a anormalidade da vida sensitiva impede o exercício normal da vida intelectual.

Assim a criança, nos primeiros anos, não tem o uso da razão; tem inteligência, mas não a usa plenamente, porque não estão ainda suficientemente desenvolvidos

os órgãos que devem servir a matéria à inteligência.

No sono não dorme a inteligência, mas porque os sentidos estão inativos e a fantasia adormecida ou agindo irregularmente, a inteligência não trabalha ou pelo menos não age tão ativamente como antes do sono. Trabalhando ou estudando, não é a inteligência que se cansa, mas os sentidos, faculdades orgânicas sujeitas à fadiga e ao cansaço.

INFLUÊNCIA DO SISTEMA NERVOSO

Houve o caso de um juiz da corte suprema de Ottawa nos Estados Unidos que começou a dar sinais inquietantes de perturbação mental. Descoberta a causa, verificou-se o seguinte: duas vértebras deslocadas exerciam forte pressão sobre o feixe de nervos da espinha dorsal. Feita a operação, o doente recuperou logo a lucidez, podendo novamente desempenhar suas altas funções.

INFLUÊNCIA FISIOLÓGICA

Uma pessoa que sofre de alguma doença em geral fica de mau humor e muitas vezes se torna até furiosa. A influência do psíquico sobre o físico: essa influência existe e em maior escala que o físico sobre o psíquico. Os fenômenos da consciência têm repercussões sobre o cérebro e por elas sobre o sistema nervoso e a fisiologia. Isto em virtude da união substancial da alma com o corpo num único eu.

A enfermidade psíquica não é simples imaginação ou fingimento do doente. Os sintomas que experimenta na cabeça, no coração, na respiração, no aparelho digestivo etc são verdadeiros sintomas, mas geralmente não causados por lesão do respectivo órgão e sim pelo seu psiquismo descontrolado, anárquico.

O conhecimento da natureza psíquica do doente e a conseguinte orientação da luta no terreno verdadeiro é a metade da cura e a outra metade está na confiança e fé no método, mais o fator tempo. Muitas vezes a eficácia do remédio decorre muito mais da confiança nele do que de suas propriedades químicas. Uma injeção de água destilada, muitas vezes, é suficiente para acalmar um doente nervoso.

Nos sintomas de doenças psíquicas, quase sempre aparece falta de nitidez e de precisão nas sensações, falta de unidade e paz nas concentrações intelectivas, falta de decisão e firmeza na vontade. Reeducando o enfermo nestas três faculdades, ficará curado ou pelo menos habilitado para curar-se.

Todo mundo escreve Kretschmer (1990), de uns anos para cá, concordo em reconhecer que os conhecimentos psicológicos são elementos indispensáveis ao desenvolvimento intelectual dos estudantes em geral. Mister (1990) faz cuidar mais do doente que da doença. Carrel (1935), no seu livro intitulado "L'Homme cet inconnu" (O Homem esse Incomum), afirma que nas estatísticas de todos os países são as psicoses e as neuroses que atingem hoje o primeiro lugar.

Diz ele: "É um dos mais ativos fatores das desgraças dos indivíduos e da destruição das famílias. Esta deterioração mental é talvez para a civilização mais perigosa que as doenças infecciosas de que se ocuparam exclusivamente a medicina e a higiene".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A. E MARTINS, M. H. P. (1994) *Filosofando (Introdução à Filosofia)*. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda.
- ARISTÓTELES. (1980) *Metafísica*. Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural.
- CARREL, Alexis. (1986) *O Homem esse Incomum*. Tradução Ross Harrison. São Paulo: Fundação Nobel.
- DECARTES, René. (1980) *O Discurso sobre o Método*. Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural.
- GAARDER, J., HELLERN, V. & NOTAKER H. (2001) *O Livro das Religiões*. 6. ed. São Paulo: Editora Cia das Letras.
- JUNG, C.G. (1979) *Psicologia e Religião*. Petrópolis: Editora Vozes.
- KRETSCHMER, Ernest. Ph.D. & MISTER, J. DR. (1990) *Estudos Psicocibernéticos*. Universidade de Ottawa: Editora U.S.A.
- LEIBNITZ, G. W. Von. (2000) *Tratado de Aritmética e Geometria*. Tradução de Afonso Roberto. Rio de Janeiro: Editora Cotia.
- PLATÃO. (1980) *A Alma*. Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural.
- PAPA PAULO VI. (1969) *Apostolado da Lei Civil da Santa Igreja*. Index II.
- SÃO TOMÁS DE AQUINO. (1980) *O espaço e o Tempo*. Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural.
- ZENÃO DE ELÉIA. (1980) *A Alma*. Os Pensadores. 2. ed. São Paulo: Editora Abril Cultural.